

REVISTA FILOSÓFICA (publicação quadrimestral de estudos filosóficos e histórico-científicos), dirigida por Joaquim de Carvalho. Atlântida Editôra. Coimbra.

Muito nos apraz noticiar, nas páginas da nossa revista, o aparecimento, em março de 1951, da nova *Revista Filosófica*, dirigida pelo ilustre e conhecido Professor Joaquim de Carvalho, da Universidade de Coimbra, que tantos e tão interessantes trabalhos tem produzido acêrca da cultura em Portugal. Da apresentação, transcrevemos êstes trechos: "Essencialmente problemática, a filosofia, no sentido mais puro da palavra e do significado, é aspiração sem fim à verdade e de forma alguma pretensão dogmática de a possuir e de a utilizar como travesseiro em que conclusa e definitivamente possam sossegar as inquietudes da razão. Por isso, o que importa é o filosofar e não as conclusões de qualquer filosofia, e, conseqüentemente se dêem condições propicias à gestação do esforço viril e criador de pensar pensamentos sem outro intento que não seja a sua densidade problemática, a sua coerência lógica, a sua consistência científica, a sua potencialidade explicativa. Por índole nativa, a problematização e a desenvolvimento da reflexão filosófica aspiram à universalidade e à intemporalidade, mas não podem furtar-se à garra do tempo e do lugar, porque a gênese dos problemas como a respectiva consideração dão-se em determinadas situações epocais e sob certas condições ambientais". E logo mais adiante: "Por isso, sob certo ponto de vista, a mente do filósofo fita o eterno, ou, pelo menos, o que se não restringe a um lugar e a um tempo, e sob outro, está enleada à vida profunda, à índole nativa e à temporalidade cultural da grei a que pertence. Como contemplador do eterno, talha por si próprio a posição mais coerente ou adopta meditada e conscienciosamente uma das muitas que sempre se oferecem e nunca, como na nossa época, se oferecem tantas e tão diversas orientações e soluções que dão ao mundo filosófico de hoje a configuração de um imenso arraial de vozes onde é impossível captar a melodia do acôrdo; e como mente situada em dado lugar e tempo, o filósofo, que não como o ceifeiro de filosofemas espigados noutra solo, é uma voz profunda onde ressoa a alma do povo, cuja linguagem dá expressão ao seu pensamento e cuja índole nativa dá alento à sua sensibilidade e maneira de ser". Tudo isto que o Prof. Joaquim de Carvalho escreve na apresentação da sua excelente *Revista*, coincide com a orientação em que seguimos na *Revista de História*. Assim, grato nos é saudar o aparecimento de mais uma companheira do mesmo rumo.

Transcrevemos a seguir o sumário dos números 1 (março de 1951) e 2 (julho de 1951) da nova *Revista*. No 1.º numero: **Posição**, pelo Dr. Joaquim de Carvalho; **Saber e Filosofar**, pelo Dr. Joaquim de Carvalho; **Ponto de vista convergente no estudo do Homem**, por Barahona Fernandes; **Conseqüências de uma distinção em Metafísica**, pelo Pe. Ilídio de Sousa Ribeiro; **A Liberdade como realidade situada**, por Lourenço de Faria. **Marginária, notícia e análise** de vários livros e sumário das revistas portuguesas e brasileiras.

No número 2: **Pontos de referência**, pelo Prof. Vieira de Almeida; **A Consciência histórica de Goethe**, por Albin E. Beau; **Notas para um elogio da consciência desinteressada**, por Cruz Malpique; **Pedro da Fonseca, precursor de Suarez na renovação da metafísica**, por Joaquim de Carvalho; **Significado metafísico da saudade**, por Ramon Piñeiro; **A evolução do universo**, por M. dos Reis. **Marginália, notícia e análise** de livros e sumário das revistas portuguesas e brasileiras.

J. CRUZ COSTA.